



*Apoio Pedagógico ao Núcleo Comum*  
*Programa de Monitorias*

UF **m** G

# Oficina de Leitura e Produção de Textos

Aula I

*Apoio Pedagógico ao Núcleo Comum: Programa de Monitorias*

*Professora Sabriny Santos aluna do programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras*

# Apresentação do curso e cronograma de atividades

# Observações...

## FUNCIONAMENTO DO APOIO PEDAGÓGICO

1. 8 (oito) aulas ministradas de quinze em quinze dias com duração de 50 minutos.
2. Ao final do semestre, será expedido certificado de participação, conferindo 2 (dois) créditos do G4 ao aluno que tiver participado de, pelo menos, 6 (seis) encontros de uma mesma disciplina.
3. Caso o aluno tenha frequência suficiente para obter créditos em mais de uma disciplina, ele poderá obter créditos proporcionais ao número de disciplinas que frequentar.

# APOIO PEDAGÓGICO AO NÚCLEO COMUM: OFICINA DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO

AULA I		
<p>- Apresentação do cronograma - Noção de língua, texto e textualização</p> <p><b>Bibliografia</b> <b>MARCHUSCI, Luiz Antônio. 2008.Noção de língua, texto, textualização e processos de textualização. In: _____ . Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial.</b> <b>MUSSALIM, Fernanda &amp; BENTES, Anna Christina (org.). Introdução à Linguística: domínios e fronteiras, Vol. 1.</b></p>	<p>4º FEIRA 14/09</p>	<p>CAD 2 SALA B312</p> <p>Horário: 17:30 às 18:40</p>
AULA II		
<p>- Resumo</p> <p><b>Bibliografia</b> <b>DIONÍSIO, Ângela MACHADO, Anna Rachel. BEZERRA, Maria Auxiliadora. Gêneros textuais e ensino. 2º ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. MOTTA-ROTH; D.; HENDGES, G. R. Produção textual na universidade. São Paulo Parábola Editorial, 2010, p. 51-64.</b></p>	<p>4º FEIRA 28/09</p>	<p>CAD 2 SALA B312</p> <p>Horário: 17:30 às 18:40</p>
AULA III		
<p>- Elementos linguísticos (referenciação e relações de discurso – conectores)/Coerência e Coesão Textual</p> <p><b>Bibliografia</b> <b>KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. A coesão textual. 7ª. ed - São Paulo: Contexto, 1994.</b></p>	<p>4º FEIRA 26/10</p>	<p>CAD 2 SALA B312</p> <p>Horário: 17:30 às 18:40</p>

#### AULA IV

- Elementos linguísticos (referenciação e relações de discurso – conectores) / Coerência e Coesão Textual (**Continuação**)

##### **Bibliografia**

**KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. A coesão textual. 7ª. ed - São Paulo: Contexto, 1994.**

4º FEIRA  
09/11

Sala B312  
Horário: 17:30 às 18:40

#### AULA V

- Resenha

##### **Bibliografia**

**MOTTA-ROTH; D.; HENDGES, G. R. Produção textual na universidade. São Paulo Parábola Editorial, 2010.**

6º FEIRA  
18/11

Sala B312  
Horário: 17:30 às 18:40

#### AULA VI

- Resenha (**continuação**) /Introdução Artigo

##### **Bibliografia**

**MOTTA-ROTH; D.; HENDGES, G. R. Produção textual na universidade. São Paulo Parábola Editorial, 2010.**

4º FEIRA  
23/11

Sala B312  
Horário: 17:30 às 18:40

**AULA VII**

- Artigo Científico

**Bibliografia**

**MOTTA-ROTH; D.; HENDGES, G. R. Produção textual na universidade. São Paulo Parábola Editorial, 2010.**

6º FEIRA

02/12

B312

Horário: 17:30 às 18:40

**AULA VIII**

-Normalização de publicações técnico-científicas: Citações e referências

**Bibliografia**

**FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. Manual para normalização de publicações técnico-científicas.9. ed. Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 2014.**

4º FEIRA

07/12

Sala B312

Horário: 17:30 às 18:40

# Noção de língua

- **Língua como forma ou estrutura – Linguística estrutural**

Nesta perspectiva a língua é vista como um sistema de regras que defende a autonomia do sistema diante das condições de produção. (Formalista). Dessa forma, não se buscam explicações transcendentais para o fenômeno linguístico, deixando-se de lado o contexto e a situação, bem como os aspectos discursivos e sociais.

- **Língua como instrumento**

i. A língua é concebida como um “transmissor de informações, sistema de codificação; aqui se usa a metáfora do conduto” (Marcuschi, 2009, pag. 59). A língua não atinge nenhum nível de abstração, já que distancia a língua de suas características mais importantes, ou seja, de seu aspecto cognitivo e social.

ii. Língua como instrumento transparente e objetivo e a transmissão de informações natural.





- **Língua como atividade cognitiva**

- i. Língua como fenômeno mental e sistema de representação conceitual.
- ii. Ato de criação e expressão do pensamento típico da espécie humana (representada pelo cognitivismo).

- **Língua como atividade sociointerativa situada**

- i. A língua é vista em sua relação com os aspectos históricos e discursivos.
- ii. Nesta perspectiva a língua é contemplada “em seu aspecto sistemático”, observando, simultaneamente, seu funcionamento social, cognitivo e histórico, prevalecendo a concepção que a língua não possui sentido em sua forma isolada, ou seja, “a língua é um fenômeno encorpado” e não autônomo.

# Vamos refletir...

- Carlos pediu a José para assinar o contrato.
- É proibido entrar na loja de boné.
- O garotinho viu o mendigo sentado na varanda.



Como poderíamos, a partir das concepções de língua apresentadas, compreender os fragmentos apresentados anteriormente?

# Noção de língua adotada no curso: Língua como atividade sociointerativa situada/textual interativa

- A noção de língua adotada admite que a língua é *variada e variável*, ou seja, supõe uma visão não monolítica da língua e contempla pelo menos três aspectos dessa variação ou heterogeneidade, a saber;
  - (i). Heterogeneidade na comunidade linguística
  - (ii). Heterogeneidade de estilos e registros numa língua
  - (iii). Heterogeneidade no sistema linguístico

“ Falar não é apenas comunicar algo e sim produzir sentidos, produzir identidades, imagens, expressões e assim por diante. “ (MARCUSCHI, 2009, pág. 62)



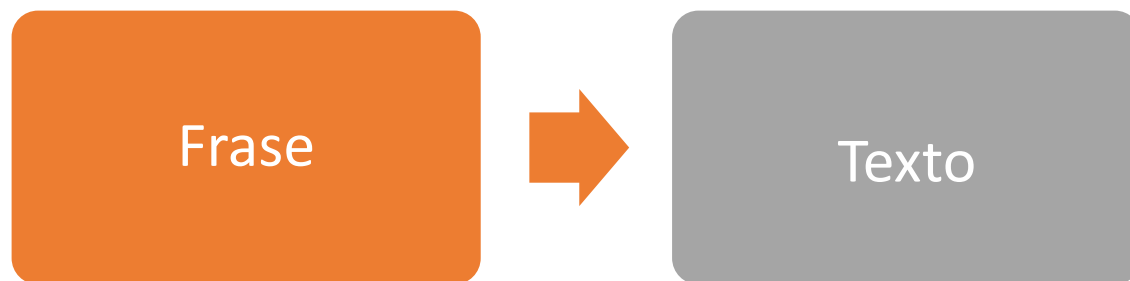
A língua “não é simplesmente um instrumento para reproduzir ou representar ideias (pois a língua é muito mais do que um *espelho* da realidade). A língua é também muito mais do que um veículo de informações. A função mais importante da língua não é informacional e sim inserir os indivíduos em contextos sociohistóricos e permitir que se entendam.” (MARCUSCHI, pág 67, 2009)

# Texto: Concepções e abordagens ao longo do tempo.

## Do Estruturalismo às Teorias sociocomunicativas

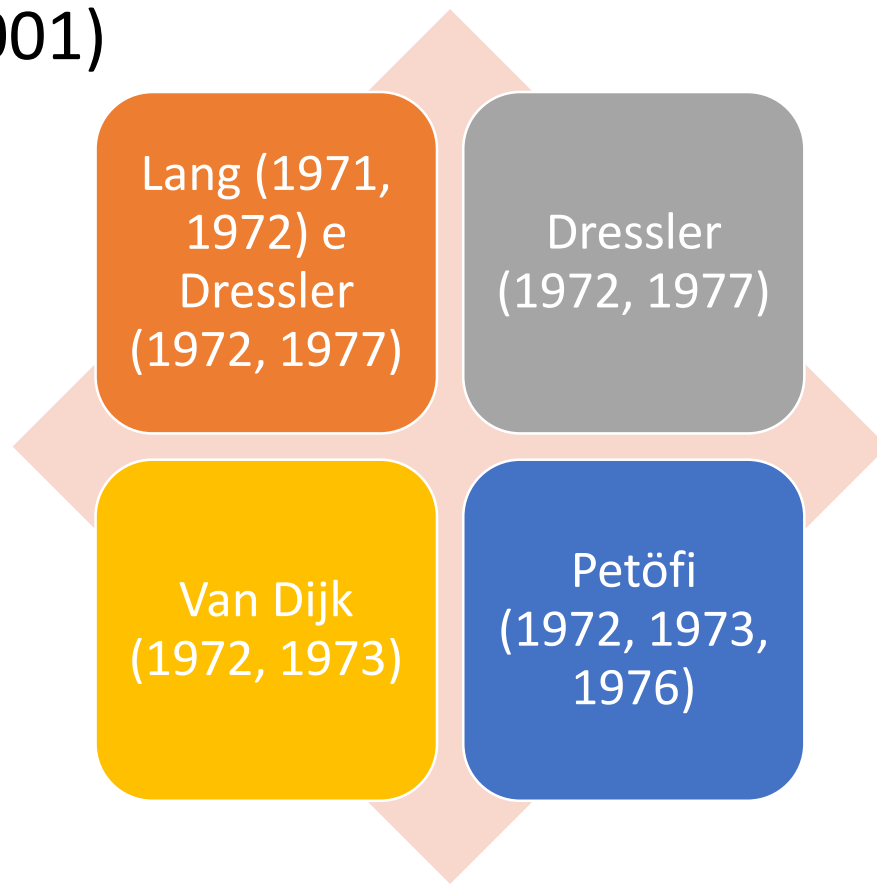
### 1º FASE : Análise transfrástica

Análise dos fenômenos que conseguiram ser explicados pelas teorias sintáticas e/ou pelas teorias semânticas que ficassem limitadas ao nível da frase.



## 2º FASE: Gramáticas textuais

“Representam um projeto de reconstrução do texto como um sistema uniforme, estável e abstrato. Nesse período, postula-se o *texto* como unidade teórica formalmente construída, em oposição ao *discurso*, unidade funcional, comunicativa e intersubjetivamente construída.”  
BENTES (pág 249,2001)





# Conceito de texto : 1° e 2° Fase

Acreditava-se que as propriedades definidoras de um texto estariam expressas, principalmente, em forma de organização do material linguístico, existiriam então textos (sequencias linguísticas coerentes em si) e não-textos ( sequencias linguísticas incoerentes e si).

**“O termo texto abrange tanto textos orais, como textos escritos que tenham como extensão mínima dois signos linguísticos, um dos quais, porém pode ser suprido pela situação, no caso de textos de uma só palavra, como “Socorro!”, sendo sua extensão máxima indeterminada”. (STAMMERJOHANN, 1995 apud BENTES, 2001)**

### 3º FASE: Teoria do Texto

Ao contrário das gramáticas textuais, preocupadas em descrever a competência textual de falantes/ouvintes idealizados, propõe-se a investigar a constituição, o funcionamento, a produção e a compreensão dos textos em uso.



# Conceito de texto: 3º Fase

“Manifestação verbal constituída de elementos linguísticos e ordenados pelos falantes durante a atividade verbal, de modo a permitir aos parceiros, na interação, não apenas a apreensão de conteúdos semânticos, em decorrência da ativação de processos e estratégia de ordem cognitiva, como também a interação (ou atuação) de acordo com práticas socioculturais”. (KOCH, 1997, pág. 22)

# Bibliografia

MARCUSCHI, Luiz Antônio. 2008. Noção de língua, texto, textualização e processos de textualização. In: \_\_\_\_\_. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial.

MUSSALIM, Fernanda & BENTES, Anna Christina (org.). Introdução à Linguística: domínios e fronteiras, Vol. 1.